

## **Uma experiência em educação para os direitos humanos no ensino de Jornalismo<sup>1</sup>**

Glória RABAY<sup>2</sup>

Mayara GOMES<sup>3</sup>

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

### **RESUMO**

Esta comunicação tem como objetivo relatar uma experiência de ensino na disciplina Jornalismo, Cidadania e Direitos Humanos, da Universidade Federal da Paraíba -UFPB, a partir da observação participante. A disciplina destaca-se por sua abordagem, unindo teoria e prática, utilizando suporte da monitoria. No semestre de 2023.1, uma nova metodologia ativa foi implementada buscando unir o debate teórico a uma prática de produção jornalística a serviço de grupos comprometidos com a garantia dos direitos humanos. Os discentes produziram textos, imagens e identidades visuais na prestação deste serviço, principalmente para engajar e dialogar com as comunidades locais acerca de temas cruciais, relacionados aos direitos humanos, ampliando o alcance das discussões. O resultado da experiência pode ser verificado no aumento dos seguidores dos grupos auxiliados e no maior engajamento discente com a produção para a disciplina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Direitos Humanos; Jornalismo; Educação para os Direitos Humanos.

### **INTRODUÇÃO**

A inovação em sala de aula está intrinsecamente ligada ao ensino e à pesquisa, e a permanência acadêmica, estimulando monitores e demais discentes a explorar esse campo. Essa estratégia, prevista nos regimentos das instituições e nos projetos pedagógicos institucionais, pode potencializar a melhoria do ensino de graduação, por ampliar a atuação dos estudantes em práticas e experiências pedagógicas que permitam articulação entre teoria, prática e integração curricular (FRISON, 2016).

A introdução da educação em direitos humanos na estrutura curricular do curso de Jornalismo da UFPB resultou na criação da disciplina "Jornalismo, Cidadania e Direitos Humanos", com carga horária de 60 horas. A disciplina é obrigatória para a formação do profissional, conforme estabelecido na matriz curricular implantada em

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Fórum Ensicom, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, email: [gloria.rabay@academico.ufpb.br](mailto:gloria.rabay@academico.ufpb.br).

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, email: [mayara.gs22@hotmail.com](mailto:mayara.gs22@hotmail.com)

2016, visando atender a resolução nº 1, de 27/09/2013, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de bacharelado em Jornalismo. Segundo a ementa, a disciplina tem como objetivo refletir sobre:

A prática do jornalismo na constituição do processo de cidadania e dos direitos humanos. O direito à opinião e à verdade. A relação entre jornalismo, Estado e sociedade na estruturação do poder e na formulação de políticas públicas que visem a conquista, manutenção e ampliação dos direitos civis, direitos sociais e direitos políticos. Discursos jornalísticos e respeito a diversidade étnica, cultural, geracional, religiosa, econômica, de gênero, orientação sexual entre outros. O exercício profissional voltado para a manutenção e ampliação desses direitos na sociedade da informação. Cidadania, desenvolvimento e meio ambiente (Dejor/UFPB, 2016)

A referida disciplina é ofertada no terceiro período do curso, e mesmo antes da lei que preconiza sobre o processo de curricularização da extensão, buscava proporcionar o debate sobre os direitos humanos em especial o entendimento da comunicação como um direito humano, a partir da sua essencialidade nas sociedades já que “nenhuma sociedade pode se manter, muito menos se transformar, sem que haja algo que a sustente e a reproduza socialmente. E esse é o papel dos meios de comunicação” (Guareschi, 2013, p. 34).

A metodologia ativa da disciplina aposta numa “atitude de corresponsabilidade com relação à aprendizagem, tendo a necessidade de um comprometimento mútuo entre docentes e discentes” (Marques, et al. 2021, p.722). Por isso, além da teoria, a disciplina proporciona experiências de produção jornalística que reflitam sobre a temática da cidadania e proporcione o comprometimento discente na medida que prestam um serviço junto a grupos sociais organizados, visando a educação em Direitos Humanos na sua formação, o conhecimento de outras realidades sobre as quais podem atuar pondo seus conhecimentos a serviço das comunidades.

O objetivo desta comunicação é fazer um relato da experiência ocorrida no semestre de 2023.1, a partir da observação participante da professora e da monitora da disciplina. Neste tipo de metodologia, se produz as informações a partir da inserção dos/das pesquisadores/as “no cotidiano do grupo, comunidade ou organização que estuda”, que observam como as pessoas lidam com as situações “com que se deparam habitualmente e como se comportam diante delas” (Silva; Mendes. 2013, pág. 217). A

disciplina adotou nova abordagem, visando aprofundar o debate teórico e promover uma aplicação conceitos abordados na ementa.

No referido semestre, a turma foi dividida em equipes de trabalho que apoiaram grupos que desenvolvem ações relacionadas aos Direitos Humanos, publicando conteúdos jornalísticos nas redes destes grupos e, quando necessário auxiliando os grupos em direção à autonomia. Relataremos a experiência de três grupos que apoiaram os projetos em comunidades tradicionais: dois em território de agricultura familiar, a Casa de Farinha (@casadefarinhadoabiai) e a Farmácia Viva (@grupofarmacioviva) e um em território quilombola, o Biojóias Duá (@biojoias\_dua). Salientamos que os referidos grupos de mulheres rurais quilombolas e pequenas agricultoras produzem e comercializam de forma solidária. Segundo Singer “só pode se realizar se ela for organizada igualmente pelos que se associam para produzir, comercializar, consumir ou poupar. A chave dessa proposta é a associação entre iguais em vez do contrato entre desiguais” (2002, p.09). Essa prática não apenas contribui para a subsistência das mulheres e seus familiares, mas fortalece os vínculos comunitários e a autonomia das mulheres participantes.

Os grupos escolhidos para atuação dos alunos foram intermediados pela docente em parceria com o projeto de extensão, Donas do Bolso, do curso de Administração, que assessora grupos de mulheres em situação de vulnerabilidade visando o fortalecimento, educação financeira e administrativa para a manutenção econômica da organização. O principal critério para essa prestação de serviço foi o compromisso dos grupos assessorados com os princípios dos direitos humanos.

Os grupos apoiados pela disciplina foram apresentados aos alunos pelas suas lideranças, em visita à sala de aula. A partir deste contato, as equipes definiram onde iriam atuar. Em seguida foi feita uma visita técnica/aula de campo aos territórios para a primeira coleta de dados e melhor compreensão das comunidades com as quais iriam trabalhar. Os territórios, localizados no município do Conde e Pitimbu, distam da universidade cerca de uma hora, toda a turma participou da visita e, também de forma colaborativa, ajudou com a tomada de depoimentos, fotografias e vídeos. Os alunos tiveram a oportunidade de visitar essas comunidades, especialmente os grupos responsáveis pela Casa da Farinha e Farmácia Viva, em Pitimbu, e o grupo Biojoia Duá, no Quilombo Ipiranga, no Conde, em seus próprios espaços, ocorrendo uma maior

imersão dos alunos e ampliando o diálogo com as comunidades com as quais os grupos iriam interagir, o que permitiu compreender as experiências e tradições das integrantes de cada comunidade.

As equipes são formadas mesclando diversas competências para melhor cooperação e apoio às demandas. Enquanto os/as discentes de Administração auxiliavam com os rudimentos básicos para os controles internos e organização burocrática, as/os discentes de Jornalismo atendiam às demandas relacionadas à comunicação nas redes sociais, particularmente no Instagram. As equipes de jornalismo produziram identidade visual, conteúdo jornalístico na forma de pequenas reportagens que continham fotografias, depoimentos em som e vídeos que foram publicados nas redes sociais para fomentar debates pertinentes à atuação dessas organizações de mulheres e ajudar na divulgação das mesmas e divulgavam para comercialização a produção das mulheres no processo de economia solidária.

A intervenção dos discentes da disciplina resultou em dois meses de atuação em um crescimento considerável de visualizações e seguidores do Instagram dos grupos apoiados.

### **Crescimento dos seguidores a partir da ação discente**

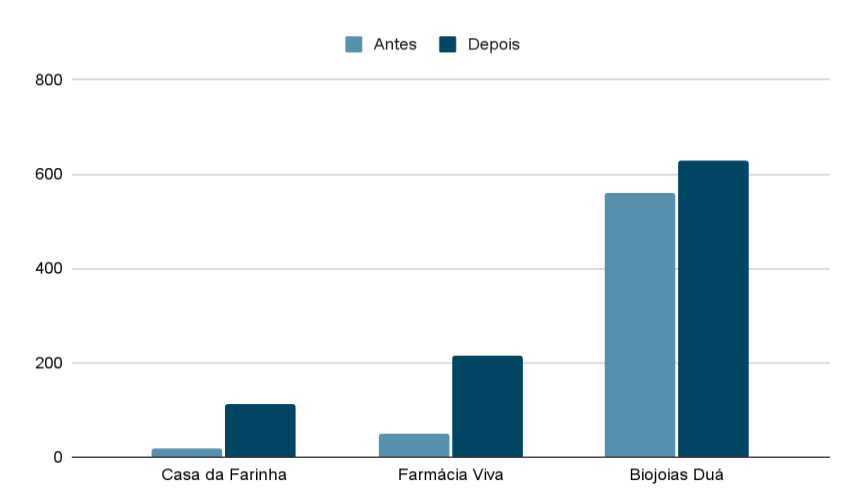


Gráfico feito pela equipe, usando o Google

### **Conclusões**

É nesta disciplina que os alunos, do curso de Jornalismo, no terceiro período, na UFPB, têm a primeira experiência prática na produção de notícias. O feedback das equipes tem sido de entusiasmo, engajamento e corresponsabilidade com a produção de

textos, fotografias e entrevistas a serem publicadas. Além disso, a empatia com grupos subalternizados, o contato com a realidade rural e comunitária acrescentam significado aos princípios da dignidade humana, presente no debate teórico da disciplina e ajudam a compreender conceitos como a colonialidade do saber e do viver (Lugones, 2019), necessários para a construção de empatia para com experiências diversas.

A interação da turma com as comunidades da agricultura familiar e do quilombo promoveram a divulgação de notícias mais contextualizadas, humanizadas e participativas, tanto para o público em geral, quanto para as próprias comunidades. Destacando temas como sustentabilidade ambiental e produção artesanal independente, economia solidária, empobrecimento e gênero, luta pela terra, essas abordagens fornecem uma visão mais ampla e envolvente das questões dos direitos humanos, pois o contato com a realidade diversa contribui para uma escrita jornalística mais empática e lembra que afinal, “a pauta é uma arma de combate” (Moraes, 2022)

Durante toda experiência, as mulheres líderes comunitárias protagonizaram e ensinaram, gerando compreensão a respeito das dificuldades enfrentadas pela comunidade na interação com a mídia, na divulgação dos insumos produzidos, e a importância deles para a renda e sobrevivência das comunidades.

Os relatos dos alunos e alunas demonstraram como o contato com realidades tão diferentes da urbana, na qual a maioria dos estudantes estão inseridos, desperta para temas antes não pensados.

Essa abordagem ampliou o aprendizado dos alunos e da monitoria promovendo uma formação mais completa e engajada. Mais do que simplesmente transmitir conhecimento, essa experiência destacou a importância do jornalismo como uma ferramenta para promover a cidadania, os direitos humanos e a inclusão social, reforçando o compromisso da academia com a sociedade.

## REFERÊNCIAS

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**. v. 27, 2016.

GUARESCHI, P. A. **O direito humano à comunicação**. Petrópolis, Vozes, 2013.

LUGONES, M. Rumo a um feminismo decolonial. In: HOLLANDA, H. B. de (org.). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. R.J.: Bazar do Tempo, 2019.

MARQUES, H.R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D.M.; ZAMBALDE, A.L. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem In: **Avaliação**. Campinas. 2021. <https://www.scielo.br/j/aval/a/C9khps4n4BnGj6ZWkZvBk9z/#>. Acesso em 15/04/2024.

MORAES, Fabiana. **A pauta é uma arma de combate**: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. Porto Alegre: Arquipélago, 2022

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária** / Paul Singer – 1ª ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SILVA, J.M., and MENDES, E.P.M. Abordagem qualitativa e geografia: pesquisa documental, entrevista e observação. In: MARAFON, G.J., RAMIRES, J.C.L., RIBEIRO, M.A., and PESSÔA, V.L.S., comps. **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas** [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013, <https://doi.org/10.7476/9788575114438.0013>. Acesso em 29/03/2024

UFPB. CCTA. Curso de Jornalismo. **Reforma do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Jornalismo**. 2011 (Processo nº 23074.027.851/11-02). Abril de 2016.